CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: RELATÓRIO DE FORMAÇÃO

AMANDA CAROLINA PINA DOS SANTOS

O LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DISCENTE

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2026

AMANDA CAROLINA PINA DOS SANTOS

O LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DISCENTE

Trabalho de conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica – EPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), como requisito final para obtenção do Título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.
.

Orientador (a): Prof. Me. Adriano Almeida Souza.

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2026

S237l Santos, Amanda Carolina Pina dos

O letramento como prática social na educação profissional e tecnológica: reflexões sobre a formação discente. / Amanda Carolina Pina dos Santos. --Vitória da Conquista: IFBA, 2026.

23: il.: color.

Orientador: Adriano Almeida Souza.

.

Trabalho de Conclusão de Curso – (Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica – EPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus de Vitória da Conquista, 2026.

1. Letramento. 2. Educação profissional e tecnológica. 3. Prática social. I. Souza, Adriano Almeida. II. T.

CDD: 373.246

Catalogação na fonte: Sônia Iraína Roque Andrade – CRB 5/1203
IFBA – Campus Vitória da Conquista – BA

AMANDA CAROLINA PINA DOS SANTOS

O LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DISCENTE

Trabalho de conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica – EPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), como requisito final para obtenção do Título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica

Aprovado (a) em: ____ / _____ / _____.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br ADRIANO ALMEIDA SOUZA
Data: 23/06/2026 20:15:38-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____ _____

Prof. Me. Adriano Almeida Souza (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA),

Documento assinado digitalmente
gov.br MARCIA BETANIA AMORIM E SILVA
Data: 23/06/2026 19:22:21-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Ma. Márcia Betânia Amorim e Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA),

Documento assinado digitalmente
gov.br ACIMARNEY CORREIA SILVA FREITAS
Nome civil: NEY MAXIMUS CORREIA SILVA FREIT
Data: 26/06/2026 09:52:14-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Dr. Ney Maximus Correia Silva Freitas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

DEDICATÓRIA

A Deus.

Aos meus pais.

Aos mestres.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua presença constante em minha vida e por me conceder força e sabedoria ao longo desta caminhada.

À minha família, pelo apoio, incentivo e compreensão em todos os momentos, especialmente nos períodos de maior dedicação aos estudos.

Aos amigos e colegas de curso, que compartilharam comigo experiências, desafios e aprendizados, contribuindo significativamente para minha formação.

Aos professores, pelos ensinamentos, orientações e contribuições ao longo da especialização, que foram fundamentais para a construção do meu conhecimento.

Ao orientador e tutor, Prof. Me. Adriano Almeida, pela orientação, apoio e contribuições no desenvolvimento deste trabalho.

> “A Educação Profissional e Tecnológica busca promover a formação integral dos sujeitos, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia (Ciavatta, 2005).

RESUMO

O letramento é compreendido como prática social e se caracteriza pelo uso da leitura e da escrita em diferentes contextos sociais, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O estudo fundamenta-se nas contribuições de Magda Soares (2018), Angela Kleiman (2022) e Brian Street (2014), que compreendem o letramento como prática social.Nesse sentido, a linguagem ultrapassa a dimensão técnica, constituindo-se como elemento fundamental na formação dos estudantes. Sendo assim, este trabalho objetiva analisar como o letramento, compreendido como prática social se caracteriza na EPT, considerando sua relação com o ensino da linguagem e com a formação discente. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, do tipo autobiográfica, desenvolvida a partir de um memorial de formação, inspirada nos princípios da pesquisa-ação. Os resultados indicam que o letramento se caracteriza como um processo dinâmico e situado, diretamente relacionado às práticas sociais, culturais e profissionais dos estudantes. Além disso, evidenciam-se desafios no ensino da linguagem, como a permanência de práticas tradicionais e a fragmentação entre formação geral e técnica, bem como possibilidades de atuação docente, como o uso de metodologias ativas, a integração entre teoria e prática e a incorporação de tecnologias educacionais. Conclui-se que a valorização do letramento como prática social na EPT contribui para a formação integral dos sujeitos, promovendo uma educação mais crítica, reflexiva e alinhada às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Letramento. Educação Profissional e Tecnológica. Linguagem. Prática social.

ABSTRACT

Literacy is understood as a social practice and is characterized by the use of reading and writing in different social contexts, especially in Vocational and Technological Education. This study is based on the contributions of Magda Soares (2018), Angela Kleiman (2022), and Brian Street (2014), who understand literacy as a social practice. In this sense, language transcends the technical dimension, constituting a fundamental element in the students' education. Therefore, this work aims to analyze how literacy, understood as a social practice, is characterized in Vocational and Technological Education, considering its relationship with language teaching and student development. The research adopts a qualitative, descriptive, autobiographical approach, developed from a training memoir, inspired by the principles of action research. The results indicate that literacy is characterized as a dynamic and situated process, directly related to the social, cultural, and professional practices of students. Furthermore, challenges in language teaching are highlighted, such as the persistence of traditional practices and the fragmentation between general and technical education, as well as possibilities for teaching practice, such as the use of active methodologies, the integration of theory and practice, and the incorporation of educational technologies. It is concluded that valuing literacy as a social practice in Vocational and Technological Education contributes to the holistic development of individuals, promoting a more critical, reflective education aligned with contemporary demands.

Keywords: Literacy. Vocational and Technological Education. Language. Social Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 MEMORIAL DE FORMAÇÃO E AUTOBIOGRAFIA 11

3 METODOLOGIA..... 14

4 ANÁLISE DA PROBLEMÁTICA NA EPT..... 14

4.1 Estratégias e possibilidades de atuação pedagógica..... 16

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 17

6 REFERÊNCIAS 18

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como finalidade a formação integral dos sujeitos, articulando conhecimentos técnicos e científicos às dimensões sociais, culturais e humanas (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005). Nesse contexto, a linguagem assume papel fundamental, uma vez que as práticas de leitura e escrita estão presentes nos processos de ensino e aprendizagem e contribuem para a formação crítica dos estudantes (Soares, 2018). Assim, discutir o letramento na EPT torna-se relevante, especialmente quando compreendido não apenas como domínio de habilidades técnicas, mas como prática social situada (Soares, 2018).

Nessa direção, a proposta da Educação Profissional e Tecnológica busca superar perspectivas de formação voltadas exclusivamente para a preparação de mão de obra, defendendo uma formação que contemple as dimensões intelectual, cultural, ética e profissional dos estudantes. Tal concepção exige práticas pedagógicas capazes de promover a participação ativa dos sujeitos na construção do conhecimento e na compreensão crítica da realidade social. Nesse contexto, a linguagem assume papel estratégico, uma vez que possibilita a mediação dos processos de aprendizagem, comunicação e inserção social dos estudantes (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

Nessa perspectiva, o letramento envolve o uso da leitura e da escrita em contextos sociais específicos, ultrapassando a concepção restrita de alfabetização. Tal compreensão amplia o papel da escola, que passa a considerar as práticas sociais de linguagem como centrais no processo educativo, reconhecendo que ler e escrever são ações inseridas em contextos culturais e históricos (Kleiman, 2022; Soares, 2018).

No contexto da educação brasileira, essa discussão torna-se ainda mais relevante diante dos desafios relacionados às desigualdades de acesso à educação, às dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita e às limitações de práticas pedagógicas que, muitas vezes, ainda se concentram em abordagens tradicionais do ensino da língua (Soares, 2018; Kleiman, 2022). Além disso, as transformações sociais e tecnológicas exigem novas formas de interação com a linguagem, ampliando a noção de letramento para diferentes práticas, como o letramento digital e multimodal (Kenski, 2003).

As tecnologias digitais têm provocado mudanças significativas nas formas de acesso à informação, comunicação e produção do conhecimento, exigindo novas competências dos

estudantes e dos professores. Conforme destaca Kenski (2003), a presença das tecnologias no cotidiano modifica as relações de ensino e aprendizagem, tornando necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas que dialoguem com a cultura digital. Dessa forma, o letramento passa a envolver não apenas a leitura e a escrita em suportes impressos, mas também a capacidade de interpretar, selecionar e produzir informações em diferentes ambientes e linguagens digitais (Kenski, 2003).

Nesse cenário, observa-se uma diferença significativa entre o ensino tradicional e aquele considerado ideal para o desenvolvimento do letramento. Enquanto o modelo tradicional tende a priorizar a memorização de regras e o domínio normativo da língua, uma abordagem voltada aos letramentos busca promover o uso social da leitura e da escrita em diferentes contextos, favorecendo a autonomia, a criticidade e a participação ativa dos estudantes na sociedade (Kleiman, 2022; Soares, 2018).

A formação docente e as discussões desenvolvidas no campo da Educação Profissional e Tecnológica evidenciam que o letramento ocupa lugar central na constituição do processo educativo, estando diretamente relacionado à forma como os sujeitos interagem, interpretam e produzem sentidos nos diferentes contextos sociais e profissionais (Soares, 2018; Kleiman, 2022).

Diante das transformações sociais e tecnológicas, é fundamental refletir sobre o papel do letramento na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente por sua contribuição para a formação crítica e integral dos estudantes (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005; Soares, 2018). Compreendido como prática social, o letramento amplia as possibilidades de ensino e fortalece a relação entre linguagem, aprendizagem e atuação no mundo do trabalho (Soares, 2018; Kleiman, 2022). Nesse sentido, sua análise contribui para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Além de sua relevância para a formação dos estudantes, a temática mostra-se pertinente para a reflexão sobre a prática docente, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Ao discutir o letramento como prática social, busca-se compreender possibilidades de ensino que favoreçam a articulação entre linguagem, formação integral e mundo do trabalho, contribuindo para a construção de propostas pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

Diante desse contexto, o presente estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: de que forma o letramento como prática social pode contribuir para a formação integral dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica?

Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar de que forma o letramento como prática social pode contribuir para a formação integral dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica, considerando sua relação com o ensino da linguagem e com a formação discente.

2 MEMORIAL DE FORMAÇÃO E AUTOBIOGRAFIA

Minha trajetória educacional teve início ainda na infância, período em que comecei a desenvolver interesse pelos estudos e pela leitura. As experiências vivenciadas na escola contribuíram significativamente para a construção da minha identidade, despertando em mim a curiosidade pelo conhecimento e o desejo de aprender. Ao longo da educação básica, reconheci na escola um espaço de formação, convivência e transformação, experiências que influenciaram minhas escolhas futuras.

Com o passar dos anos, o interesse pela linguagem e pela comunicação tornou-se cada vez mais presente em minha trajetória acadêmica. Essa identificação contribuiu para a escolha do curso de Letras, área na qual iniciei minha formação superior e construí os primeiros passos da minha atuação profissional.

Minha trajetória acadêmica e profissional teve continuidade na área de Letras, com atuação voltada principalmente para a educação básica, especialmente no Ensino Fundamental II. Nesse período, minha prática docente estava mais alinhada a modelos tradicionais de ensino da Língua Portuguesa, com foco nos conteúdos formais da língua. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), até então, não fazia parte das minhas perspectivas de atuação.

Com o tempo, inquietações relacionadas à minha prática docente e à necessidade de tornar o ensino mais significativo me levaram a buscar novas possibilidades de formação. Foi nesse contexto que ingressei na especialização em Docência na EPT, motivada pela necessidade de ressignificar minha atuação e compreender melhor a relação entre educação e mundo do trabalho.

Figura 1 – Participação em atividade da Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

Essa escolha marcou um processo de transformação na minha identidade docente. Ao longo da especialização, passei a compreender que a docência na EPT exige uma formação que vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo uma atuação crítica, reflexiva e comprometida com a formação integral dos estudantes.

A docência na EPT envolve a articulação de diferentes saberes, como os pedagógicos, os específicos da área de formação e os experienciais, construídos ao longo da prática. Nesse contexto, a linguagem assume papel central, exigindo do professor uma atuação que vá além da abordagem técnica da leitura e da escrita, favorecendo práticas que possibilitem aos estudantes interpretar, produzir e utilizar a linguagem em diferentes contextos sociais e profissionais.

O processo formativo vivenciado na especialização contribuiu para a ressignificação da minha prática docente, especialmente ao promover reflexões sobre o papel do professor e a função social da educação. Ao longo desse percurso, desenvolvi uma compreensão mais crítica do ensino, entendendo a aprendizagem como um processo de construção de sentidos, articulado às experiências dos estudantes.

Entre os aspectos mais relevantes, destacam-se as discussões sobre cultura digital e suas implicações para a educação, evidenciando a importância do uso das tecnologias e do letramento digital no contexto da EPT. Essas reflexões reforçaram a necessidade de integrar diferentes linguagens ao ensino, considerando as transformações da sociedade contemporânea.

Figura 2 – Registro de atividade formativa realizada durante o curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

A formação também possibilitou ampliar a compreensão sobre a relação entre educação e mundo do trabalho, bem como sobre o conceito de formação integral, que considera os sujeitos em suas dimensões técnica, social, cultural e humana. Nesse sentido, a prática docente passa a exigir uma atuação mais contextualizada, que valorize os saberes dos estudantes e articule teoria e prática no processo educativo.

Figura 3 – Participação em atividade formativa da Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2026).

Dessa forma, o percurso na especialização contribuiu para a construção de uma visão mais integrada da educação, orientando minha atuação para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais significativas e alinhadas às demandas da EPT.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e do tipo autobiográfica, desenvolvida a partir da elaboração de um memorial de formação. A abordagem qualitativa busca compreender fenômenos sociais a partir dos significados, percepções e experiências vivenciadas pelos sujeitos, considerando a complexidade dos contextos em que estão inseridos (Minayo, 2001). Já o caráter descritivo justifica-se pela intenção de descrever, analisar e interpretar aspectos relacionados ao percurso formativo da pesquisadora, possibilitando a compreensão das experiências vividas ao longo do processo de formação (Gil, 2008).

A pesquisa caracteriza-se como autobiográfica por tomar como objeto de análise a própria trajetória da pesquisadora, considerando as experiências, reflexões e aprendizagens construídas durante o curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. Segundo Josso (2010), as narrativas autobiográficas constituem importantes instrumentos de formação, uma vez que favorecem processos de reflexão crítica sobre a própria trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

O memorial de formação constituiu o principal material de análise desta pesquisa. Por meio da narrativa autobiográfica, foram registradas e refletidas experiências relacionadas à trajetória acadêmica, profissional e formativa da autora, especialmente aquelas vivenciadas durante o curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. As reflexões presentes no memorial possibilitaram identificar aprendizagens, desafios, mudanças de concepção e contribuições do processo formativo para a construção da identidade docente.

A análise foi realizada de forma interpretativa, à luz de referenciais teóricos da área, permitindo a articulação entre teoria e prática. As reflexões registradas no memorial de formação foram examinadas com o objetivo de compreender os processos de aprendizagem, construção da identidade docente e ressignificação da prática pedagógica vivenciados ao longo da Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. A pesquisa inspira-se nos princípios da pesquisa-ação, compreendida como uma abordagem que articula investigação e

reflexão crítica sobre a prática, contribuindo para a formação e transformação dos sujeitos envolvidos (THIOLLENT, 2015).

4 ANÁLISE DA PROBLEMÁTICA NA EPT

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta-se pela proposta de formação integral dos sujeitos, articulando conhecimentos científicos, técnicos e sociais (Frigotto, 2005). No entanto, no ensino da linguagem, observa-se um distanciamento entre essa perspectiva e as práticas pedagógicas efetivamente desenvolvidas, especialmente quando a leitura e a escrita são trabalhadas de forma descontextualizada, desvinculadas dos usos sociais da linguagem (Soares, 2018).

Nesse sentido, considera-se descontextualizada a abordagem que trabalha a leitura e a escrita de forma isolada, desvinculada de situações reais de uso, como ocorre em práticas centradas apenas em regras gramaticais e exercícios mecânicos. Em contrapartida, práticas contextualizadas compreendem a linguagem como prática social, sendo desenvolvidas em situações concretas de comunicação (Soares, 2018; Kleiman, 1995).

Nesse contexto, evidencia-se uma tensão entre a concepção de letramento como prática social e sua concretização no cotidiano escolar. Embora os estudos da área apontem para a importância de práticas contextualizadas, ainda predominam abordagens centradas na norma e em exercícios mecânicos, o que limita a construção de sentidos pelos estudantes (Kleiman, 1995; Soares, 2018). Essa situação revela um descompasso entre as orientações teóricas e a prática pedagógica.

No âmbito da EPT, essa problemática torna-se ainda mais significativa, uma vez que a formação dos estudantes envolve sua inserção no mundo do trabalho. Nesse cenário, a linguagem assume papel mediador, sendo fundamental para a compreensão e a produção de textos em diferentes contextos sociais e profissionais. No entanto, a permanência de práticas tradicionais dificulta a efetivação desse processo (Soares, 2018).

Outro desafio refere-se à fragmentação entre formação geral e formação técnica. Conforme aponta Maria Ciavatta (2005), a EPT deve buscar a integração dessas dimensões, superando a separação entre teoria e prática. Nessa perspectiva, o letramento pode contribuir para essa articulação, ao possibilitar o uso da linguagem em diferentes contextos e situações.

Além disso, é importante considerar que as práticas de linguagem são socialmente situadas. De acordo com Brian Street (2014), os letramentos variam conforme os contextos culturais e sociais, o que exige do professor a capacidade de reconhecer e dialogar com as experiências dos estudantes. Essa compreensão amplia o papel da escola, que passa a valorizar os diferentes usos da linguagem presentes na sociedade.

A compreensão do letramento como prática social representa uma mudança significativa em relação às concepções tradicionais de ensino da leitura e da escrita. Enquanto abordagens mais tradicionais concentram-se no domínio das habilidades técnicas de codificação e decodificação da língua, os estudos do letramento enfatizam a importância dos usos sociais da leitura e da escrita nos diferentes contextos da vida cotidiana. Nessa perspectiva, o desenvolvimento do letramento não se limita à aprendizagem do sistema de escrita, mas envolve a participação dos sujeitos em práticas sociais mediadas pela linguagem (Soares, 2018).

Soares (2018) destaca que alfabetização e letramento são processos distintos, embora complementares. A alfabetização está relacionada à aprendizagem do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento refere-se à capacidade de utilizar a leitura e a escrita em situações reais de interação social. Dessa forma, um indivíduo pode ser alfabetizado sem necessariamente participar de práticas sociais de leitura e escrita de maneira significativa. Tal compreensão reforça a necessidade de que a escola promova experiências que aproximem os estudantes dos usos concretos da linguagem em diferentes contextos sociais.

Kleiman (1995) também contribui para essa discussão ao afirmar que o letramento está diretamente relacionado às práticas sociais desenvolvidas pelos sujeitos em seus diferentes espaços de convivência. Para a autora, as experiências de leitura e escrita construídas fora da escola também possuem relevância no processo educativo e devem ser reconhecidas pelos professores. Essa perspectiva valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes e favorece a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

Ao discutir os modelos de letramento, Street (2014) diferencia o modelo autônomo do modelo ideológico. O modelo autônomo compreende a leitura e a escrita como habilidades neutras e universais, desvinculadas dos contextos sociais. Já o modelo ideológico entende que as práticas de letramento são construídas socialmente e assumem diferentes significados conforme os contextos culturais, históricos e econômicos em que ocorrem. Essa concepção amplia a

compreensão do papel da linguagem na formação dos sujeitos e reforça a importância de reconhecer a diversidade de práticas de letramento presentes na sociedade (Street, 2014).

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, essas discussões tornam-se particularmente relevantes, pois a formação dos estudantes exige não apenas o domínio de conhecimentos técnicos, mas também a capacidade de interpretar informações, produzir textos, comunicar-se em diferentes situações e participar de forma crítica dos processos sociais e profissionais. Nesse sentido, o letramento assume papel fundamental na formação integral dos sujeitos, contribuindo para o desenvolvimento de competências necessárias à cidadania e ao mundo do trabalho (Frigotto, 2005; Ciavatta, 2005; Soares, 2018).

Além disso, a perspectiva do letramento como prática social contribui para superar concepções reducionistas do ensino da linguagem, frequentemente centradas apenas na correção gramatical ou na reprodução de conteúdos. Ao considerar os diferentes contextos em que a leitura e a escrita são utilizadas, o letramento favorece a construção de práticas pedagógicas mais significativas e alinhadas às necessidades dos estudantes. Essa compreensão permite que a linguagem seja trabalhada como instrumento de participação social, comunicação e produção de conhecimentos, ampliando as possibilidades de atuação dos sujeitos em diferentes espaços da vida social (Kleiman, 1995; Soares, 2018).

Na Educação Profissional e Tecnológica, essa perspectiva adquire relevância especial, uma vez que os estudantes são constantemente desafiados a interpretar informações, elaborar documentos, comunicar ideias e resolver problemas em diferentes contextos profissionais. Assim, o desenvolvimento de práticas de letramento articuladas à realidade dos estudantes contribui não apenas para seu desempenho acadêmico, mas também para sua formação cidadã e profissional. Dessa forma, o ensino da linguagem passa a assumir um papel estratégico na formação integral defendida pela EPT (Ciavatta, 2005; Frigotto, 2005).

Diante dessas contribuições teóricas, observa-se que o principal desafio não está apenas em reconhecer a importância do letramento como prática social, mas em efetivar essa concepção nas práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar. Muitas vezes, embora os documentos educacionais e os estudos da área defendam abordagens contextualizadas, ainda predominam atividades centradas na memorização de regras e na realização de exercícios mecânicos. Tal situação evidencia a necessidade de repensar o ensino da linguagem, buscando

aproximá-lo das práticas sociais efetivamente vivenciadas pelos estudantes (Soares, 2018; Kleiman, 1995).

A presença das tecnologias também amplia as formas de interação com a linguagem, introduzindo novas demandas relacionadas ao letramento digital e aos multiletramentos. Nesse cenário, torna-se fundamental que o ensino acompanhe essas transformações, incorporando diferentes linguagens e suportes no processo educativo (Kenski, 2003).

Segundo Kenski (2003), as tecnologias digitais não devem ser compreendidas apenas como recursos auxiliares do ensino, mas como elementos que transformam as formas de comunicação, interação e produção do conhecimento. Para a autora, as mudanças provocadas pelas tecnologias exigem novas posturas pedagógicas, capazes de promover aprendizagens mais dinâmicas e adequadas às demandas da sociedade contemporânea (Kenski, 2003).

Nessa perspectiva, a incorporação das tecnologias ao contexto educacional deve estar associada ao desenvolvimento de práticas que favoreçam a participação ativa dos estudantes, a pesquisa, a colaboração e a construção do conhecimento. Assim, o uso das tecnologias na educação não se limita à utilização de equipamentos ou recursos digitais, mas envolve transformações nas formas de ensinar e aprender (Kenski, 2003).

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a integração das tecnologias ao ensino contribui para a formação de sujeitos capazes de atuar de forma crítica e reflexiva em diferentes contextos sociais e profissionais. Além disso, o desenvolvimento do letramento digital torna-se fundamental para que os estudantes possam compreender, selecionar, produzir e compartilhar informações de maneira consciente e significativa nos ambientes digitais (Kenski, 2003; Soares, 2018).

Diante dessas questões, observa-se que a dificuldade de efetivar práticas de letramento alinhadas à sua concepção como prática social constitui um dos principais desafios no contexto da EPT. A permanência de abordagens tradicionais e a fragmentação do ensino evidenciam um distanciamento entre as propostas teóricas e sua aplicação na prática pedagógica, o que reforça a necessidade de repensar o ensino da linguagem de forma mais integrada, contextualizada e significativa.

4.1 ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PEDAGÓGICA

Existem diversas estratégias e possibilidades pedagógicas no campo da educação que podem contribuir para o desenvolvimento do letramento como prática social, especialmente no

contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Isso se justifica pela necessidade de superar práticas tradicionais de ensino da linguagem e promover a articulação entre leitura, escrita e os contextos sociais e profissionais dos estudantes (Soares, 2018; Kleiman, 1995).

Uma das possibilidades de atuação pedagógica refere-se ao uso de metodologias ativas, que colocam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem conforme discute José Moran (2015). Essas metodologias favorecem a participação, a autonomia e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, à escrita e à interpretação em situações concretas. Ao propor atividades baseadas em problemas, projetos ou situações reais, o professor contribui para que o letramento se desenvolva de forma contextualizada.

Nesse sentido, as metodologias ativas favorecem a construção de aprendizagens mais significativas, pois estimulam a participação dos estudantes na resolução de problemas, na investigação e na produção de conhecimentos. Ao assumir um papel mais ativo no processo educativo, os alunos desenvolvem habilidades relacionadas à leitura, à escrita, à argumentação e à tomada de decisões, competências fundamentais para sua atuação social e profissional. Além disso, essas metodologias contribuem para aproximar os conteúdos escolares das experiências vivenciadas pelos estudantes, fortalecendo a relação entre teoria e prática (Moran, 2015).

Outra estratégia importante é a integração entre teoria e prática, especialmente no contexto da EPT. O ensino da linguagem pode ser articulado a situações do cotidiano profissional dos estudantes, como a produção de relatórios, análise de textos técnicos, elaboração de projetos e interpretação de documentos utilizados em diferentes áreas. Essa articulação contribui para aproximar o ensino das práticas sociais e profissionais, favorecendo a construção de sentidos e a aplicação do conhecimento em contextos reais (Ciavatta, 2005).

O uso de tecnologias educacionais também se apresenta como uma estratégia relevante, considerando as transformações nas formas de comunicação na sociedade contemporânea. A incorporação de recursos digitais, como ambientes virtuais de aprendizagem, produção de conteúdos multimodais e análise de gêneros digitais, amplia as possibilidades de uso da linguagem e favorece o desenvolvimento do letramento digital. Nesse contexto, o uso das tecnologias na educação contribui para a construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas e alinhadas às novas formas de interação social (Kenski, 2003).

Segundo Kenski (2003), as tecnologias digitais não devem ser compreendidas apenas como ferramentas de apoio ao ensino, mas como elementos que transformam as formas de

comunicação, interação e produção do conhecimento. Nesse contexto, a escola é desafiada a repensar suas práticas pedagógicas, incorporando estratégias que favoreçam a participação dos estudantes e a construção colaborativa do conhecimento. Além disso, a utilização de recursos digitais possibilita o contato com diferentes linguagens e gêneros textuais, ampliando as oportunidades de desenvolvimento do letramento em contextos diversificados (Kenski, 2003).

O letramento digital, por sua vez, envolve a capacidade de acessar, compreender, avaliar e produzir informações em ambientes digitais. Dessa forma, não se restringe ao domínio técnico das ferramentas, mas compreende também a utilização crítica e consciente das tecnologias. No contexto da EPT, essa competência torna-se cada vez mais necessária, considerando a presença crescente das tecnologias nos processos de formação e no mundo do trabalho (Soares, 2018; Kenski, 2003).

Além disso, é fundamental considerar estratégias voltadas à permanência e ao êxito dos estudantes, especialmente diante da diversidade de perfis presentes na EPT. Práticas pedagógicas que valorizem os saberes prévios dos alunos, promovam a inclusão e incentivem a participação ativa contribuem para um processo de aprendizagem mais significativo e acessível (Kleiman, 1995).

A valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes também está relacionada à compreensão do letramento como prática social. Conforme destaca Kleiman (1995), os sujeitos participam de diferentes práticas de leitura e escrita em seus contextos familiares, culturais e comunitários. Reconhecer essas experiências no ambiente escolar favorece a construção de aprendizagens mais significativas, fortalece o vínculo dos estudantes com o processo educativo e contribui para sua permanência e êxito na formação profissional (Kleiman, 1995).

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de uma prática docente reflexiva, em que o professor analise constantemente suas estratégias e busque adequá-las às necessidades dos estudantes. Essa postura favorece a construção de um ensino mais dinâmico e contextualizado, capaz de responder às demandas do contexto educacional e social (Soares, 2018). A reflexão sobre a prática permite ao professor identificar desafios, repensar estratégias e construir novas possibilidades de atuação pedagógica. Trata-se de um processo contínuo de análise e aperfeiçoamento profissional, que contribui para o desenvolvimento de ações mais coerentes com as necessidades dos estudantes e com os princípios da formação integral defendidos pela Educação Profissional e Tecnológica. Dessa forma, a prática reflexiva favorece a construção de

um ensino mais crítico, contextualizado e comprometido com a transformação social (Soares, 2018).

Dessa forma, as estratégias apresentadas evidenciam que o desenvolvimento do letramento na EPT depende de práticas pedagógicas que integrem teoria e prática, valorizem o contexto dos estudantes e considerem a linguagem como elemento central na formação. Essas ações contribuem para a efetivação de práticas de letramento mais significativas e alinhadas à perspectiva social no contexto da EPT.

Como limitação, destaca-se a ausência de investigação empírica em contexto de sala de aula. Nesse sentido, sugere-se a realização de estudos futuros que aprofundem a análise de práticas pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o letramento na Educação Profissional e Tecnológica deve ser compreendido como um processo contextualizado, diretamente relacionado às práticas sociais e profissionais dos estudantes, assumindo papel central na sua formação e na sua inserção no mundo do trabalho, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas.

A análise evidenciou desafios, como a permanência de práticas tradicionais no ensino da linguagem e a fragmentação entre formação geral e técnica, o que dificulta a construção de propostas pedagógicas mais integradas.

Por outro lado, destacam-se possibilidades de atuação docente, como o uso de metodologias ativas, a articulação entre teoria e prática e a valorização das experiências dos estudantes, contribuindo para um ensino mais significativo.

Além disso, as discussões desenvolvidas ao longo deste trabalho evidenciaram que o letramento ultrapassa a dimensão técnica da leitura e da escrita, configurando-se como uma prática social que possibilita aos estudantes participar de forma mais crítica e ativa dos diferentes contextos sociais, educacionais e profissionais. Nessa perspectiva, a linguagem assume papel fundamental na formação integral dos sujeitos, favorecendo a construção de conhecimentos, a comunicação e a participação cidadã (Soares, 2018; Kleiman, 1995; Street, 2014).

Também se destaca a relevância das tecnologias digitais no contexto educacional contemporâneo. Conforme discutido por Kenski (2003), as transformações promovidas pelas

tecnologias exigem novas formas de ensinar e aprender, ampliando as possibilidades de interação, produção de conhecimentos e desenvolvimento do letramento digital. Nesse sentido, a incorporação consciente das tecnologias à prática pedagógica pode contribuir para tornar o ensino mais dinâmico, significativo e alinhado às demandas da sociedade atual.

Por fim, considera-se que a formação docente desempenha papel fundamental na efetivação de práticas pedagógicas comprometidas com a perspectiva do letramento como prática social. A reflexão crítica sobre a própria prática, aliada ao aprofundamento teórico e à busca por estratégias inovadoras de ensino, constitui um elemento essencial para a construção de propostas educativas mais integradas, inclusivas e contextualizadas na Educação Profissional e Tecnológica.

Espera-se que as reflexões apresentadas neste estudo contribuam para ampliar as discussões sobre o ensino da linguagem na Educação Profissional e Tecnológica, incentivando o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a formação integral, a autonomia e a participação crítica dos estudantes.

6 REFERÊNCIAS

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *Revista Trabalho Necessário*, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2005. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario. Acesso em: 15 jun. 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-926636. Acesso em 15 jun. 2026.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. 2008.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Papirus editora, 2003.

KLEIMAN, Angela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.* Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. São Paulo. Contexto, 2008.

KLEIMAN, Angela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. WAC Clearinghouse, 2022.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. 2. ed. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

MINAYO, MC de S.; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* Vozes [em linha]. 2001. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=PtUbBAAAQBAJ. Acesso em: 15 jun. 2026.

MORAN, José. *Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

SOARES, Magda. *Letramento-um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. Disponível em: https://books.google.com/books?id=zJ5fDwAAQBAJ. Acesso em: 15 jun. 2026.

STREET, Brian V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação.* Cortez editora, 2025.